

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA	21. JAN. 1980	CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Defende Rui de Oliveira

Aliança necessita de cúpula permanente

"Penso que, para bem dos portugueses, para bem das Nações Unidas, seguramente Melo Antunes não será secretário-adjunto da ONU". As Nações Unidas não tinham nada a lucrar e Portugal tinha muito a perder em termos de representação nacional" — disse a "O Dia" Rui de Oliveira, secretário-geral do CDS em Coimbra, quando o interrogamos sobre a possibilidade daquele conselheiro se tornar, por proposta do Governo de Lurdes Pintassilgo, secretário-adjunto de Kurt Waldheim para a Ciência e Tecnologia naquele organismo internacional.

Rui de Oliveira deslocou-se a Coimbra para presidir ao

encontro do conselho consultivo regional do CDS, que ontem terminou e durante o qual os centristas se debruçaram sobre a estruturação futura do partido, atendendo à nova geografia política que obriga os democratas-cristãos a uma dinâmica de partido do Governo.

Nesse sentido, vão ser criados novos lugares de secretários-gerais-adjuntos e haverá ainda um aumento de pelouros nos órgãos centrais, apurando o nosso jornal que estão previstos os de implementação e organização, comunicação social, relações interpartidárias e emigração e comunidades. Durante os trabalhos, o prof. Pereira Neto, responsável do CDS junto da Comissão Nacional de Eleições, fez uma análise política do momento actual.

Ainda ao longo do encontro que mantivemos com Rui de Oliveira, aquele elemento da direcção dos centristas consideraria que "não é propósito do Governo nem da maioria parlamentar apresentar à Assembleia qualquer projecto de Serviço de Informações da República, até porque o SIR é da competência do Estado-Maior General das Forças Armadas e tem estado cometido a essa área e à Presidência da República".

"Não heredita que haja qualquer interesse no parte do Governo ou da maioria em avançar numa área que neste momento lhe não está cometida" — observaria.

Noutro passo, adiantou que "a AD não é só Governo e maioria parlamentar, "pois" é uma associação de tipo especial de vários partidos e forças políticas interessadas na construção de um determinado projecto de salvação nacional", pelo que necessita "da institucionalização de uma cúpula permanente".

Rui de Oliveira mostrar-se-ia ainda defensor do "carreirismo político, pois é necessária a profissionalização, a curto prazo, dos políticos, para que ela possa ser desempenhada por homens com conhecimentos profundos da fenomenologia social e económica do País".

A concluir, o secretário-geral do CDS acrescentaria que a recomposição do seu partido é absolutamente necessária depois de vários elementos das suas cúpulas serem chamados a funções governativas, mas, acrescentou, Freitas do Amaral, Amaro da Costa e Basílio Horta permanecerão nos seus cargos, apenas sendo substituídos nos pelouros que acumulavam com lugares de direcção.